

ANÁLISE ACERCA DAS INFLUÊNCIAS DO CURRÍCULO ESCOLAR PROFISSIONALIZANTE NO CEARÁ.

Ana Alice Lima de Sousa ¹
Gabrielle Batista Machado ²

RESUMO

Este trabalho analisa o influxo da educação profissional cearense a partir da aplicação do seu currículo escolar que fomenta uma formação com base neoliberal nas escolas públicas. As escolas profissionalizantes desde 2008 desenvolvem um modelo de educação a partir da TESE - Tecnologia Empresarial Socioeducacional, neste cenário, a discussão curricular entre trabalho e escola destaca a ideia da produção de jovens cada vez mais especializados e inseridos na disciplina empresarial, dentro de uma estrutura escolar que destaca a tendência, agora a escola torna-se uma empresa e parte da indústria 4.0. Entretanto, observa-se que em uma condição social direcionada pela meritocracia, para além dos muros da escola, a omissão de diálogos sobre o trabalho no campo escolar pode fortalecer as inseguranças coletivas, principalmente o desinteresse à política e aos direitos trabalhistas. Se a escola vai além da prática do currículo formal proposto, a sociologia no ensino médio no contexto profissionalizante pode atuar no desenvolvimento de percepções reflexivas dos estudantes acerca da valorização dos serviços essenciais e dos direitos do trabalho, ampliando as expectativas de futuro dos jovens.

Palavras-chave: Escola profissionalizante, Ensino médio, Neoliberalismo, Educação e trabalho.

Os caminhos que podemos percorrer ao pensar no currículo ideal perpassa sempre a uma indagação: para que serve a educação escolar? Ou melhor, para quem serve? Essas questões com efeito, detém sua particularidade no olhar sobre a realidade social, mas prioritariamente, de onde vem este olhar. Identificam-se formas específicas de educar jovens periféricos, de classe média e alta, e para cada um desses grupos, uma forma de lecionar, uma estrutura específica e um currículo que seja amplo o suficiente para recalcular rotas a depender de quem seja.

As concepções sobre a educação ideal encontram o mundo capitalista e neoliberal que ignora as particularidades individuais e as singularizam através de suas classes sociais. Neste contexto, as teorias do currículo desenvolvidas, inicialmente espelhadas em Taylor, como a busca por um determinado produto fabril, tratam de uma teoria, perspectiva ou discurso (Silva, 2016, p. 12) que tem um objetivo, para o autor: “O efeito final, de uma forma ou outra, é que o currículo se torna um processo industrial e administrativo” (Silva, 2016, p.13).

¹ Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal – UFC, branca, mulher, Fortaleza - CE, anaalicelimacs@gmail.com;

² Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal – UFC, branca, mulher, Fortaleza - CE, gabmac17@gmail.com;

Nas escolas profissionalizantes, o currículo, como as escolas regulares e de tempo integral, é produzido a partir da BNCC - Base Nacional Comum Curricular, entretanto ele se direciona especialmente à formação profissional, em que não apenas forma-se um profissional tecnicamente, mas trabalha-se a *formação cidadã* em uma perspectiva direcionada tanto para o *mundo do trabalho* quanto para o *empreendedorismo*, sendo esses componentes curriculares obrigatórios, viabilizados através de materiais didáticos construídos por instituições particulares como “Instituto Aliança” e “Instituto Ayrton Senna”, com um objetivo inerente, engendrar uma mão-de-obra cada vez mais especializada, é importante salientar que nenhum componente curricular tem material específico, os livros didáticos foram mesclados por área e fatalmente enxugados em seus conteúdos. O currículo para Moreira e Silva (2013, p.14):

(...) não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

Portanto há necessidade de aprofundar estudos sobre como currículo através das instituições escolares marca a consistência na influência da construção dos indivíduos como jovens operários, assim, muito se discute na escola a partir dessa matriz, como esse trabalhador deve ser e agir, sem se discutir a realidade social do mundo do trabalho que o cerca. Logo, podemos considerar como frágeis os vislumbres predefinidos pela oferta da escola profissionalizante tal como se concebe hoje diante da sociedade atual.

Para Dubet (1998, p.31), a escola de construção republicana: “(...) no es definida ni por su función de distribución equitativa de competencias, ni por su función de socialización de actividades económicas específicas. Es en principio la expresión de un proyecto educativo.”. Desse modo, é preciso compreender a quem serve o projeto de educação vivenciado em cada época. O fomento de atividades precarizadas institui uma concepção de servidão ao próprio capitalismo e consumismo.

Contudo, deve-se destacar como a escola é viva para além da prática incisiva do currículo proposto, para Florestan Fernandes (1987, p.420): “Não há dúvida de que a educação modela o homem. Mas é este que determina, socialmente, a extensão das funções construtivas da educação em sua vida”. O autor traz essa formulação para exemplificar como a sociologia é importante para pensar e discutir a educação, ela como componente reflexivo crítico sobre a realidade, gera um refinamento da consciência social; por isso ela, porventura, pode ser considerada outras vezes, altamente rechaçada por quem produz currículo.

O currículo oculto, dentro das EPs pode contribuir para a abertura de caminhos não suscitados pela estrutura formal vigente, as viabilidades que surgem no cotidiano e que fogem aos padrões definidos podem amparar outros discursos, que movimentem e instiguem as críticas e reflexões sobre as contradições existentes no contexto neoliberal.

Nesse sentido, a sociologia tende a ser um grande suporte para este objetivo, pois além de desvendar as problemáticas que envolvem a educação como um todo, pode auxiliar na construção de uma nova prática, ao se pautar não em interesses particulares, mas em busca de uma realidade social em que possamos viver uma educação como prática transformadora de vidas, pensando o trabalho sem estabelecer simplesmente métricas de sucesso e de fracasso quais apenas aprofundam as desigualdades sociais existentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1ªed. São Paulo: **Boitempo**, 2020.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital** São Paulo, SP: **Boitempo**, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. **Introdução e Estrutura da BNCC**. p. 5-34; Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. **A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** 561-579 Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf>.

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Apresentação da Parte Diversificada: Educação Profissional**. 2015. Disponível em: <<https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao-da-parte-diversificada/>>.

DUBET, François. MARTUCELLI, Danilo. **En la escuela**. Buenos Aires: **Ed. Losada S.A**, 1997. PP. 25-86.

FERNANDES, Florestan. O dilema educacional brasileiro. In: PEREIRA, L. P. FORACCHI, M.M. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: **Cia Editora Nacional**, 1987.

FERRETTI, Celso João. **Empresários, Trabalhadores E Educadores Diferentes Olhares Sobre As Relações Trabalho E Educação No Brasil Nos Anos Recentes**. In: LOMBARDI, José

Claudinei, SAVIANI, Dermeval, SANFELICE, José Luís. Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: **Autores Associados, HISTEDBR**, 2002.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: **Editora Boitempo**. 2019.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: Currículo, cultura e sociedade. 3a ed. São Paulo: **Cortez**, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A educação escolar no Brasil. In: PEREIRA, L. P. FORACCHI, M.M. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: **Cia Editora Nacional**, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.